

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Meiriane Viana Melo

**OS LIVROS DE IMAGEM NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS
PEQUENAS**

**São Caetano do Sul
2021**

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é decorrente da pesquisa desenvolvida no mestrado profissional em educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, por Meiriane Viana Melo, sob a orientação da Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva. A pesquisa, intitulada “Os livros de imagem na educação das crianças pequenas: as percepções de professoras da pré-escola”, teve como objetivo compreender as percepções das professoras da pré-escola acerca dos livros de imagens na educação das crianças pequenas.

Os resultados da pesquisa demonstram que há pouca familiaridade das docentes com os livros de imagens, ocasionando equívocos ao identificá-los. Embora os relatos das professoras que participaram da investigação evidenciem certa compreensão da importância desses livros para as crianças, na prática, pouco se trabalha com eles. A justificativa dessa quase ausência passa pelo desconhecimento do que seja o livro de imagem e como ofertá-lo às crianças.

Em face a esses resultados, e acolhendo a sugestão das próprias professoras sobre a necessidade de formação docente com foco no livro de imagem, elaboramos uma proposta de formação para professores e professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Santo André, visando proporcionar conhecimento teórico e prático acerca da leitura de imagens, em especial dos livros de imagem, demonstrando seu potencial e relevância na educação das crianças pequenas.

OS LIVROS DE IMAGEM NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA OS(AS) DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Este trabalho de formação docente ocorrerá em formato presencial - após a pandemia, ou virtual, enquanto nos encontrarmos no contexto pandêmico, utilizando as plataformas *meet* ou *teams*, visando contemplar o maior número de docentes interessados.

A proposta de formação de professores(as) visa viabilizar a reflexão, valorização e utilização dos livros de imagem na Educação Infantil. Pretende ainda proporcionar conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática, conferindo aos(às) docentes maior segurança ao trabalhar com estes livros.

Nesse sentido, esta proposta de formação docente tem os seguintes objetivos: i) Compreender a importância do livro de imagem na formação das crianças; ii) Ler e analisar livros de imagens visando o trabalho pedagógico com as crianças pequenas; iii) Discutir atividades que serão realizadas em algumas turmas durante o processo de formação.

O trabalho de formação terá carga horária 12 horas, distribuídas igualmente em 4 encontros.

Importante destacar que, embora se apresente a seguir um planejamento de cada encontro, este será constantemente revisto e replanejado em função das demandas do grupo, portanto, não se constituindo em um modelo fechado e pronto.

PRIMEIRO ENCONTRO: O que são livros de imagem?

Objetivos:

- ✓ Discutir, a partir de referencial teórico, acerca do conceito e das características do livro de imagem;
- ✓ Debater sobre as possibilidades e os desafios em trabalhar com os livros de imagem com as crianças;
- ✓ Explorar alguns livros de imagem.

Iniciaremos com a observação de uma imagem que traz abaixo uma frase

de Paulo Freire, como disparador da discussão. O objetivo é que os(as) participantes se coloquem, expondo o que pensam sobre a leitura de forma global, a leitura para além do código escrito. A partir desta provocação estaremos discutindo que as crianças leem o mundo mundo antes de saber ler as palavras e que o fazem a partir de suas múltiplas linguagens. Nesta leitura encontram-se às imagens.



"A leitura do mundo precede a leitura da palavra."

Paulo Freire

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/321444492126463506/>

Dessa discussão, os(as) docentes serão questionados acerca dos livros de imagem que conhecem. Apresentaremos alguns livros de diferentes gêneros para que listem quais fazem parte do gênero em questão. A intenção é observar o que já conhecem sobre estes livros.

Na sequência, abriremos um debate abordando o que são os livros de imagem e suas características, esclarecendo as diferenças entre estes livros e as ilustrações que compõem outros livros de literatura infantil.

As considerações de alguns autores e autoras acerca deste gênero serão apresentadas para que possamos discutir. Seleccionamos aqui duas citações:

O livro de imagens não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço. (CAMARGO, 1995, p. 79).

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar. De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente,

conforme percebem esse mundo. (ABRAMOVICH, 1997, p. 33)

Os(as) participantes serão convidados a compartilhar como realizam a leitura de narrativas por imagem para as crianças. Com isso visamos conhecer como trabalham e identificar as potencialidades e as fragilidades nessa ação com a criança, o que nos possibilitará adequar ou redimensionar nosso planejamento para os próximos encontros. Caso algum participante declare se sentir desconfortável, poderá expor o que causa esta sensação, a fim de podermos identificar dificuldades e buscar alternativas para superá-las.

Disponibilizaremos alguns livros de imagem no ambiente físico ou virtual para que os(as) docentes possam explorá-los, tendo contato com diversos títulos, de diferentes autores e autoras. Pediremos que, voluntariamente, um dos(as) presentes realize a leitura de um dos livros que “folheou”. Após a leitura, todos e todas poderão fazer colocações sobre pontos que foram observados na leitura realizada pelo(a) colega.

Para o próximo encontro, solicitaremos a leitura do texto: Como crianças leem livros de imagem? de Fabiana Andrade de Santana e Ana Carolina Perussi Brandão, disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v41i1.36431>. Este texto trata de um estudo realizado com crianças de 4 e 5 anos, retratando a forma como os pequenos e pequenas realizam a leitura de livros de imagem. Traz ainda a necessidade de reflexão sobre as formas de mediar o trabalho com estes livros na Educação Infantil.

SEGUNDO ENCONTRO: Os livros de imagem na Educação Infantil

Objetivos:

- ✓ Refletir sobre as diversas linguagens das crianças;
- ✓ Discutir sobre a importância das imagens na Educação Infantil;
- ✓ Debater sobre o texto visual x alfabetização do código escrito na Educação Infantil.

A leitura de leitura deste encontro será “Ao contrário, as cem existem”, de Loris Malaguzzi, que será disparadora sobre a discussão que engloba as

diversas linguagens das crianças.

Os(as) docentes serão convidados a refletir sobre a importância da leitura de imagens na Educação Infantil. Considerações de alguns autores(as) serão expostas para alavancar o debate:

As imagens recebem maior atenção, fazendo a informação permanecer por mais tempo no cérebro. (SANTAELLA, 2012, p. 14).

[...] o texto visual não tem merecido lugar entre as leituras apresentadas na escola. Sendo assim, a alfabetização estética das crianças tem sido relegada, para dar lugar a uma alfabetização voltada somente para a aquisição do código escrito. (OLIVEIRA, 2009, p. 169)

O debate prosseguirá tendo como base o texto indicado no encontro anterior. Pontos relevantes serão destacados no intuito de localizar aspectos comuns e divergentes no trabalho já realizado com as crianças, além de debater sobre a necessidade de que o(a) docente se reconheça como mediador da aprendizagem da leitura de livros de imagens.

O vídeo de uma criança realizando a leitura de um livro será compartilhado (arquivo pessoal de Meiriane Viana Melo), visando evidenciar que as imagens são de extrema importância para os pequenos, servindo como base e conferindo segurança no ato realizado.

Pontos positivos do trabalho com os livros de imagem serão expostos, como, por exemplo: estimular a imaginação, aumentar o repertório, sensibilizar o olhar, proporcionar segurança, auxiliar no desenvolvimento da empatia, estimular a criatividade, visto que:

Os livros de imagem podem ser grandes aliados na educação das crianças pequenas. Trabalhar com este gênero pode auxiliar no aprendizado para a sensibilização do olhar, contribuir na construção e organização do pensamento e desenvolvimento de um cidadão crítico e participativo da cultura e sociedade, além de estimular o potencial criativo. É, portanto, um segmento rico da literatura, que propicia oportunidades para que as crianças vivenciem inúmeras experiências. (MELO, 2021, p. 29).

O encaminhamento para o terceiro encontro será a realização da leitura de um livro de imagens para a turma com a qual cada docente atua. Fazendo anotações ou pequenas filmagens para posterior compartilhamento.

TERCEIRO ENCONTRO: Como realizar a leitura de imagens?

Objetivos:

- ✓ Refletir sobre a leitura de imagens;
- ✓ Discutir sobre a diferença dos atos de “ver” e “olhar”;
- ✓ Apreciar algumas obras de arte;
- ✓ Socializar algumas leituras realizadas com as turmas dos(as) docentes.

O deleite deste encontro será um vídeo com a música “Paciência”, do cantor Lenine, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6L_6oAgPPwg. Em conjunto com a canção, o vídeo traz paisagens que transmitem sensação de calma e algumas imagens que levam a refletir sobre aspectos relacionados ao tempo, que continua passando. Os(as) participantes poderão expressar os pensamentos e sentimentos ocasionados pelo “vídeo deleite”.

Na sequência, compartilharemos e discutiremos as considerações de alguns autores(as) acerca do ato de ler imagens:

- Apesar de parecer simples, a leitura de imagens requer atenção, conhecimento de seus respectivos códigos e interpretação (LINDEN, 2011).
- Para ensinar a ler imagens é preciso desenvolver a observação dos aspectos e traços que a constituem, se concentrando para fixar seus pensamentos nas imagens, interpretá-las, aprendendo o que elas significam e qual o contexto a que se referem (SANTAELLA, 2012).
- Compreender a leitura de imagens auxilia no desenvolvimento cognitivo, cultural, imaginativo e artístico do (a) leitor(a), além de auxiliar na organização e construção de pensamentos (SPENGLER, 2010).

Explanaremos as diferenças existentes entre os conceitos de ver e olhar, pautados em algumas autoras como Cademartori e Ramos (2013, p. 29):

Olhar é forma de perceber, mas não se trata do gesto maquinal de colocar os olhos em algo rapidamente. Refere-se ao ato de, a partir dos olhos, examinar, avaliar, correlacionar, pensar o que está sendo visto. Aprender a olhar significa sair do gesto primário de captar algo com os olhos, que é uma atividade física, e passar para um outro estágio, aquele em que, a partir de muitos exercícios mentais, absorvemos e compreendemos o examinado. Esse debruçar-se sobre o que os olhos captam provocará análises e, o mais produtivo, provavelmente ativará a capacidade de inventar. Olhar, portanto, é um sono que inclui o físico, o psicológico, a percepção e a criação.

Alguns dados relacionados à formação cultural dos brasileiros e brasileiras, compartilhados por Ramos (2013) serão expostos para contribuir e dar continuidade à discussão. Tratam-se de informações advindas do Ministério da Cultura, do ano de 2010, relacionados à leitura e apreciação de obras de arte.

A seguir, faremos um exercício de observação de algumas obras de arte. Os(as) docentes descreverão o que veem nas obras e quais os sentimentos que a mesma desperta neles. Ao fim do “olhar” de cada obra, será apresentada uma síntese sobre elas. As obras elencadas para este exercício oportunizam a observação de diferentes estilos e características entre as mesmas e os artistas que as criaram. São elas:

- A Persistência da Memória, de Salvador Dalí
- O Filho do Homem, de René Magritte
- Duas Mulheres na Janela, de Bartolomé Esteban Murillo

Após este exercício, serão expostos alguns benefícios do trabalho com o livro de imagens na Educação Infantil e que o(a) professor(a) deve ser medidor deste processo de ensinar a ler imagens.

Os(as) presentes socializarão as leituras que foram realizadas com suas turmas, destacando pontos positivos e negativos que foram observados, com o intuito de debater-los e qualificar o trabalho. Caso tenham material como fotos e filmagens poderão expor.

Como encaminhamento para o próximo encontro, será solicitado que os(as) docentes levem um livros de imagem que gostam muito, ou que sentem muita dificuldade de realizar a leitura.

QUARTO ENCONTRO: Lendo os livros de imagem

Objetivos:

- ✓ Conhecer e realizar a leitura do primeiro livro de imagem brasileiro;
- ✓ Debater sobre as possíveis dificuldades encontradas na leitura de livros de imagem;
- ✓ Refletir sobre algumas possibilidades de trabalhar com os livros de imagem com as crianças.

A leitura deleite deste encontro, será o conto: Flor vermelha de caule verde! de Helen Barckley. A mesma foi escolhida objetivando ser disparador de discussão para levar à reflexão sobre estimular o potencial criativo das crianças.

Realizaremos a leitura do primeiro livro de imagens brasileiro, observando cuidadosamente os detalhes e interpretando a história. Dessa forma, será possível identificar os pontos em que poderemos focar para chamar a atenção das crianças ao realizar a leitura para os pequenos e pequenas.

Na sequência, os(as) docentes poderão compartilhar com os(as) colegas quais os livros de imagem que mais gostam, revelando o motivo da preferência pelos mesmos. Da mesma forma, serão expostos aqueles que apresentam dificuldade na realização da leitura e faremos uma análise coletiva da obra. A discussão trará reflexões e mais opções de livros de imagem. Servirá ainda como mais uma possibilidade de identificar dificuldades e trabalhar para que sejam liquidadas.

Para finalizar, algumas possibilidades de trabalho com o livro de imagens serão expostas e outras poderão ser sugeridas pelos(as) participantes, a fim de qualificar o trabalho com esta literatura.

Para avaliação do programa de formação, solicitaremos que os(as) participantes preencham um *google forms* descrevendo os pontos positivos da formação e o que acreditam que poderia ser acrescentado e/ou melhorado, visando uma reformulação, se necessário.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil** – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARCKLEY, Helen. **Conto Flor vermelha de caule verde!** Disponível em: <https://www.contioutra.com/o-menino-e-a-rosa-helen-buckley/> Acesso em: 20/04/2021.
- CADEMARTORI, Ligia. **Para pensar o livro de imagens.** Disponível em: http://www.autenticaeditora.com.br/download/roteiros/roteiro_livro_de_imagens.pdf. Acesso em: 20/04/2021
- CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte: Lê, 1995.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.) **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado.** São Paulo: Editora SESI-SP, 2011.
- MACHADO, Juarez. **Ida e Volta.** Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- MELO, Meiriane Viana. **Os livros de imagem na educação das crianças pequenas:** as percepções de professoras da pré-escola. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Caetano do Sul. 2021.
- OLIVEIRA, Ana Arlinda. Textos visuais e as mediações escolares: desenvolver a sensibilidade da criança. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça. (Org.). **Escolhas literárias em jogo.** Belo Horizonte, Ceale: Autêntica, 2009.
- RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis:** caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SANTANA, Fabiana Andrade de; BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. Como crianças leem livros de imagem? **Revista Inter Ação**, Recife, v. 41, n. 1, p. 165-188. Jan/abr, 2016.
- SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Lendo imagens:** Um Passeio de “Ida E Volta” pelo livro de Juarez Machado. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2010.

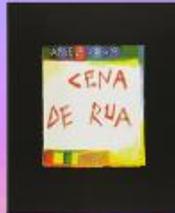
QUAIS OS
LIVROS DE
IMAGEM QUE
VOCÊS
CONHECEM?



Todas estas obras são livros de imagem?



Estas obras são livros de imagem



Características do livro de imagem

- ❖ Não possui escrita;
- ❖ A história é contada exclusivamente por imagens;
- ❖ Há uma sequência cuidadosa para que haja o correto encadeamento da história;
- ❖ Cada leitor interpreta a história de acordo com a bagagem que traz consigo.

Considerações de alguns autores

“O livro de imagens não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.” (CAMARGO, 1995).

Fanny Abramovich (1997) fala sobre a importância do (a) ilustrador (a)/autor(a) de livros sem texto, destaca que estes profissionais têm a habilidade de construir toda a narrativa sem o uso de palavras, utilizando os traços, as cores, os espaços nas páginas, “[...] de maneira harmônica, inteligente e cutucante”. E complementa:

“Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar. De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo.” (ABRAMOVICH, 1997, p. 33)

Como se sentem ao realizar a leitura de um livro de imagens?

Tranquilo(a)?

Seguro(a)?



Confortável?

Preparado?

“[...] a maioria dos adultos, sejam eles pais ou professores, não consegue esconder certo desconforto ao lidar com livros de imagens”. (SANTANA; BRANDÃO, 2016). As autoras atribuem o desconforto à falta de familiarização com estes livros.

Vamos explorar alguns livros de imagem?



Socializando a leitura



Encaminhamento para o próximo encontro:

❖ Realizar a leitura do texto: Como crianças leem livros de imagem? , de SANTANA, Fabiana Andrade de, & BRANDÃO, Ana Carolina Perussi.

Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v41i1.36431>

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny Literatura infantil – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

CAMARGO, Luís. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte, MG: Lê, 1995.

SANTANA, Fabiana Andrade de, & BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. Como crianças leem livros de imagem? Revista Inter Ação, Recife, v. 41, n. 1, p. 165-188. Jan/abr, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v41i1.36431>.



AO CONTRÁRIO, AS CEM EXISTEM

A criança
É feita de cem.
A criança tem cem mãos
Cem pensamentos
Cem modos de pensar
De jogar e de falar.
Cem, sempre cem
Modos de escutar
De maravilhar e de amar.
Cem alegrias
Para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
Mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:

de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
De descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.

A criança diz:
Ao contrário, as cem existem.

Loris Malaguzzi



As linguagens não verbais estão presentes em todos os ambientes e são lidas constantemente. Essa leitura independe da faixa etária, nível social ou grau de instrução, visto que podemos ler uma paisagem, uma expressão facial, uma cena da vida cotidiana, uma fotografia, etc.



“[...] o texto visual não tem merecido lugar entre as leituras apresentadas na escola. Sendo assim, a alfabetização estética das crianças tem sido relegada, para dar lugar a uma alfabetização voltada somente para a aquisição do código escrito”. (Oliveira, 2009)

Estimular a participação das crianças em diversos tipos de leitura, inclusive nas linguagens não verbais, é favorecer o desenvolvimento de uma forma de expressar valores e sentimentos, importante na formação do indivíduo sensível, criativo e crítico.

Como crianças leem livros de imagem?

Fabiana Andrade de SANTANA & Ana Carolina Perussi BRANDÃO

Pontos de destaque:

- ➔ [...] não podemos chegar a acreditar que para compreender e decodificar o mundo nos bastam somente os textos, a palavra escrita.
- ➔ A escola pode ser também espaço, para, no mínimo, desenvolver o interesse por outras linguagens [...]
- ➔ Desconforto dos adultos a lidar com livros de imagem
- ➔ Docentes não sabem como mediar a leitura dos livros de imagem e desconhecem suas potencialidades

As crianças se baseiam nas imagens para contar histórias, o que proporciona segurança aos pequenos e pequenas.



Vídeo: Alice (3 anos) lendo "Dorme, menino, dorme".

A pequena ainda não era alfabetizada no código da escrita e se apoiou nas imagens e memória para realizar a leitura.



Possibilitando o desenvolvimento da reflexão, os livros de imagem aguçam a imaginação e permitem variadas formas de interpretar cada história, de acordo com as vivências e as reações que cada um estabelece com as imagens. Estes livros viabilizam que ocorra aprendizagens de forma agradável, aprendizagens estas que serão levadas para vários momentos da vida. (MELO, 2021)



ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

SENSIBILIZA O OLHAR

SEGURANÇA

AUMENTO DE REPERTÓRIO

AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA

CRIATIVIDADE



Proposta para o próximo encontro:

Realizar a leitura de um livro de imagem para sua turma. Fazer anotações ou pequenas filmagens para compartilhar conosco.

Referências:

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.) As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999

MELO, Meiriane Viana, Os livros de imagem na educação das crianças pequenas: as percepções de professoras da pré-escola. São Caetano do Sul. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2021.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. Textos visuais e as mediações escolares: desenvolver a sensibilidade da criança. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça. (Org.). Escolhas literárias em jogo. Belo Horizonte, Ceale, Autêntica, 2009.

SANTANA, Fabiana Andrade de, & BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. Como crianças leem livros de imagem? Revista Inter Ação, Recife, v. 41, n. 1, p. 165-188. Jan/abr, 2016.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de Imagens. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2012.



3º Encontro

**Como realizar a leitura de
imagens?**



Deleite: Paciência - Lenine

3:55

https://www.youtube.com/watch?v=6L_6oAgPPwg

Ler imagens?

- ☀ Apesar de parecer simples, a leitura de imagens requer atenção, conhecimento de seus respectivos códigos e interpretação. (Linden, 2011)
- ☀ Na leitura de imagens não há obrigatoriedade de seguir uma sequência
- ☀ Para ensinar a ler imagens é preciso desenvolver a observação dos aspectos e traços que a constituem, se concentrando para fixar seus pensamentos nas imagens, interpretá-las, aprendendo o que elas significam e qual o contexto a que se referem. (Santaella, 2012).

- ☀ Compreender a leitura de imagens auxilia no desenvolvimento cognitivo, cultural, imaginativo e artístico do (a) leitor(a), além de auxiliar na organização e construção de pensamentos. (Spengler, 2010).
- ☀ Não estamos habituados a pensar a respeito da leitura de imagens, mesmo sendo um ato natural, mesmo lendo tudo a nossa volta - desde o chão da rua onde moramos (se é de asfalto, de terra, de paralelepípedos, por exemplo), até o semáforo que está no caminho do trabalho ou da escola e nos diz se podemos ou não atravessar a rua naquele momento. Mesmo estando cercados de estímulos visuais o tempo todo, precisamos desenvolver determinada habilidade para ler imagens e um livro de imagem.



Além da interpretação da imagem e conhecimento de alguns códigos, é preciso compreender que há diferença entre “**ver**” e “**olhar**”.



É preciso que haja intencionalidade ao olhar uma imagem. O “ver” está relacionado às atividades fisiológicas da visão e o “olhar” vem carregado de habilidades sensitivas, afetivas, sociais.

“O olho vê, mas é o olhar que dá finalidade à visão. Olhamos, e não apenas vemos, um livro de imagens, porque o olhar nasce do interesse ativo da mente por certa imagem. Então, o olho vê as imagens, mas é o olhar que as ordena, formando e articulando conceitos”. (Cademartori)





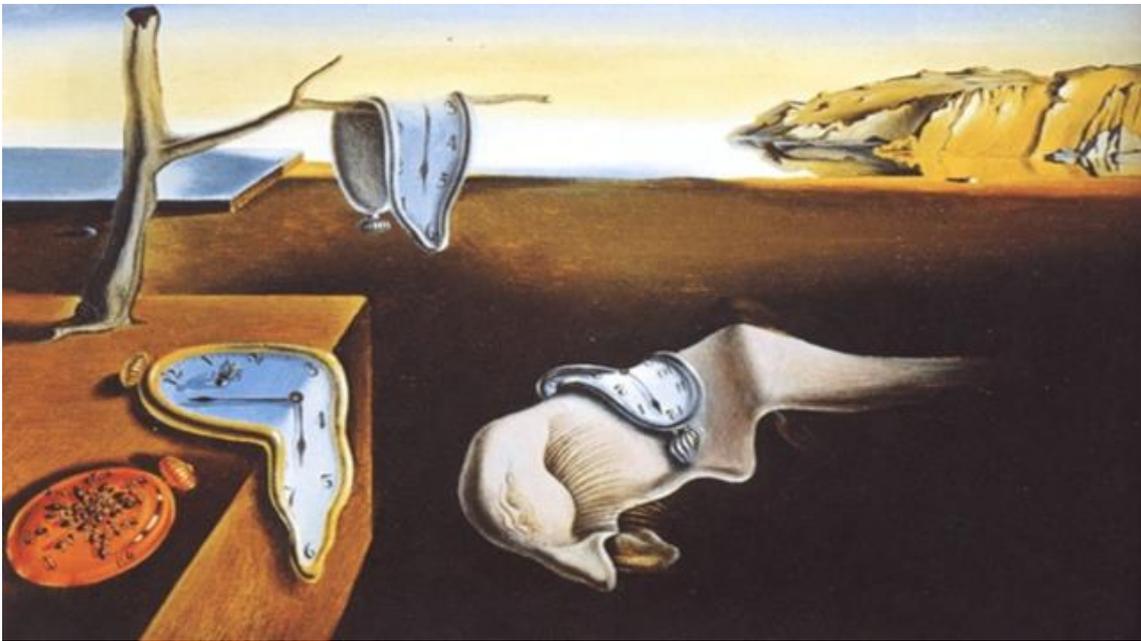
Olhar é forma de perceber, mas não se trata do gesto maquinal de colocar os olhos em algo rapidamente. Refere-se ao ato de, a partir dos olhos, examinar, avaliar, correlacionar, pensar o que está sendo visto. Aprender a olhar significa sair do gesto primário de captar algo com os olhos, que é uma atividade física, e passar para um outro estágio, aquele em que, a partir de muitos exercícios mentais, absorvemos e compreendemos o examinado. Esse debruçar-se sobre o que os olhos captam provocará análises e, o mais produtivo, provavelmente ativará a capacidade de inventar. Olhar, portanto, é um sono que inclui o físico, o psicológico, a percepção e a criação. (Ramos, 2013)

Os brasileiros não estão acostumados a “olhar”. Existe uma lacuna em nossa formação cultural no que se refere à apreciação de obras de arte, isto implica no ato de “educar o olhar”. (Ramos, 2013)

Alguns dados do Ministério da Cultura, do ano de 2010:

- ▶ 92% dos (as) brasileiros (as) nunca foram a um museu
- ▶ 93,4% nunca visitaram uma exposição de arte

Estes dados nos levam a perceber que não temos o hábito de olhar demoradamente para uma obra de arte, fato confirmado pelo Museu de Arte de São Paulo - MASP, que cronometrou o tempo médio destinado por seus visitantes à observação de uma obra, seja ela um quadro ou escultura: apenas oito segundos, tempo insignificante para que o “olhar” tenha examinado o que os olhos viram.



Obra: A Persistência da Memória, de Salvador Dalí

A *Persistência da Memória* é um quadro do pintor surrealista Salvador Dalí. A tela foi produzida em 1931 em menos de cinco horas e tem dimensões pequenas (24cm x 33cm).

Dalí estava indisposto para ir ao cinema com a sua mulher e os amigos e, nesse tempo que ficou em casa, pintou um dos quadros mais famosos da história da arte.

A obra, feita com a técnica de óleo sobre tela, está exposta no Museu de Arte Moderna (MoMa), em Nova York, desde 1934.

As obras de cunho surrealista dão margem a várias interpretações já que são carregadas de simbolismos e possuem poucas representações diretas da realidade. A *Persistência da Memória* traz uma mensagem relacionada à **temporalidade e a memória**.

Por meio do método "paranoico-crítico", desenvolvido pelo artista com base em teorias da psicanálise, Dalí cria situações que exploram o inconsciente e a fantasia, colocando objetos em cenários insólitos, incomuns. Assim, o artista ressignifica os elementos, trazendo conceitos diversos.

Os relógios que se derretem **representam um tempo que passa de forma diferente**. Ao contrário dos relógios normais, que marcam com precisão a passagem dos segundos, estes relógios de Dalí possuem marcações distintas, pois os seus ponteiros estão derretidos e trazem uma **noção distorcida** dos segundos.

Quando olhamos para os relógios, reconhecemos este objeto, porém, ele nos causa estranheza, pois está destituído do seu formato e uso convencionais. Essa estranheza gera uma reflexão sobre o próprio objeto e a sua função.

Fonte: <https://www.culturagenial.com/a-persistencia-da-memoria-de-salvador-dali/>



Obra: “O Filho do Homem” de René Magritte

Magritte pintou O Filho do Homem como um autorretrato. A pintura mostra um homem em um sobretudo e um chapéu coco, em frente a uma mureta, e atrás dela, o mar e um céu nublado. O rosto do homem está em grande parte escondido por uma maçã verde pairando no ar. No entanto, os olhos do homem podem ser vistos, espreitando sobre a maçã. Outra característica sutil é o braço esquerdo do homem, que parece dobrar para trás, na altura do cotovelo.

Sobre a pintura, Magritte disse: "Pelo menos ela esconde o rosto parcialmente. Bem, então você tem a face aparente, a maçã, escondendo o visível, mas oculto, o real rosto da pessoa. É algo que acontece constantemente. Tudo o que vemos esconde outra coisa, e nós sempre queremos ver o que está escondido, pelo que vemos. Há um interesse no que está escondido e que o visível não nos mostra. Este interesse pode assumir a forma de um sentimento bastante intenso, uma espécie de conflito, pode-se dizer, entre o visível que está oculto e o visível que está presente."

Fonte: <https://www.arteeblog.com/2016/06/a-historia-de-o-filho-do-homem-de-rene.html>



Obra: “Duas Mulheres na Janela” de Bartolomé Esteban Murillo

Bartolomé Esteban Murillo (Dezembro de 1617 - Abril de 1682) foi um pintor barroco espanhol. Era o pintor mais popular de Sevilha, no final do século XVII. Murillo é mais conhecido por obras com temas religiosos, porém ele também produziu uma série de pinturas de gênero, de figuras da vida contemporânea, envolvidas em atividades corriqueiras. “Duas Mulheres em uma Janela” é um exemplo notável. Uma mulher que está em pé, tenta esconder um sorriso com o xale enquanto espia atrás de uma persiana parcialmente aberta, enquanto uma mulher mais jovem se inclina no peitoril da janela, olhando para o espectador. A diferença de idade pode indicar uma dama de companhia, um duo comum nas famílias espanholas de classe alta. Cobrir um sorriso ou risada era considerado boa etiqueta entre a aristocracia. As figuras enquadradas dentro de uma janela ilusionisticamente pintada, derivam de pinturas holandesas que eram feitas para enganar o olho (técnica “trompe l’oeil”).

É uma cena de rua, embora a rua não apareça. Mostra duas mulheres em uma janela aberta, olhando para fora. A rua em frente delas está implícita. A janela é uma janela de casa, o quarto atrás delas está na escuridão, e a luz que incide sobre elas é a luz alta do dia. Esta cena interna baseia-se do mundo exterior em frente a ela. Os olhares das mulheres não podem ser entendidos sem imaginar o que elas estão olhando: a vida que passa na rua, em uma cidade espanhola.

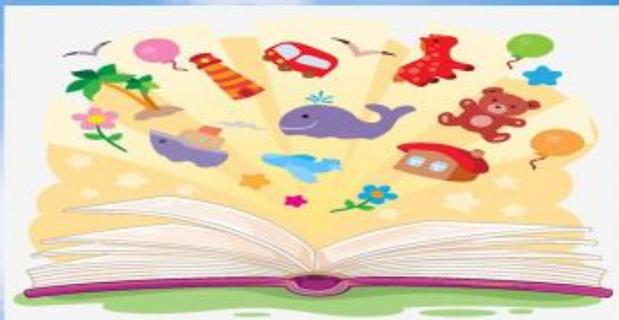
Fonte: <https://www.arteeblog.com/2016/10/analise-da-pintura-duas-mulheres-na.html>



Os livros de imagem na Educação Infantil

Trabalhar livros de imagem na Educação Infantil é importante porque:

- ❖ é uma forma de incitar a percepção visual das crianças pequenas
- ❖ É nessa fase que deve haver a mediação dos adultos para que as crianças aprendam a ver e a olhar a imagem de forma global.



Socializando as leituras realizadas
com as crianças

Para o próximo encontro: Trazer um livro de imagem que gosta ou que tenha dificuldade em realizar sua leitura



Referências:

CADEMARTORI, Ligia. **Para pensar o livro de imagens**. Disponível em:

http://www.autenticaeditora.com.br/download/roteiros/roteiro_livro_de_imagens.pdf.

LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo. Editora SESI-SP, 2011.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2012.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **LENDO IMAGENS: Um Passeio de "Ida E Volta" pelo livro de Juarez Machado**. Tese de Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. 2010.

4º Encontro

Treinando a leitura dos livros de imagem



Deleite: A Flor – de Helen Barckley

Era uma vez um menininho bastante pequeno, que contrastava com a escola bastante grande.

Uma manhã, a professora disse:

- Hoje nós iremos fazer um desenho.
- Que bom! - Pensou o menininho.

Ele gostava de desenhar leões, tigres, galinhas, vacas, trens e barcos. Pegou a sua caixa de lápis de cor e começou a desenhar.

A professora então disse:

- Esperem, ainda não é hora de começar!

Ele esperou até que todos estivessem prontos.



– Agora, desenharemos flores. Disse a professora

– Que bom! Pensou o menino.

Ele gostava de desenhar flores. E começou a desenhar flores com seus lápis cor-de-rosa, laranja e azul. Mas a professora disse:

– Esperem. Vou mostrar como fazer.

E a flor era vermelha com o caule verde.

Num outro dia, quando o menino estava em aula ao ar livre, a professora disse:

– Hoje faremos alguma coisa com barro.

– Que bom!



Pensou o menino. Ele gostava de barro. Ele podia fazer todos os tipos de coisas com barro: elefantes, camundongos, carros e caminhões. Começou a juntar e a amassar a sua bola de barro. Mas a professora disse:

– Esperem. Não é hora de começar.

E ele esperou até que todos estivessem prontos.

– Agora, disse a professora, faremos um prato.

– Que bom!

Pensou o menino. Ele gostava de fazer pratos de todas as formas e tamanhos. A professora disse:

– Esperem. Vou mostrar como se faz.



E ela mostrou a todos como fazer um prato fundo. Assim, disse a professora, podem começar agora.

O menino olhou para o prato da professora. Então olhou para seu próprio prato. Ele gostava mais de seu prato do que do da professora. Mas não podia dizer isso. Amassou o seu barro numa grande bola novamente e fez um prato igual ao da professora. Era um prato fundo.

E, muito cedo, o menino aprendeu a esperar e a olhar, e a fazer as coisas exatamente como a professora fazia. E, muito cedo, ele não fazia mais as coisas por si mesmo.



Então aconteceu que o menino e sua família mudaram-se para outra casa, em outra cidade, e o menino teve que ir para outra escola.

No primeiro dia, ele estava lá. A professora disse:

- Hoje faremos um desenho.
- Que bom! Pensou o menino.

E ele esperou que a professora dissesse o que fazer. Mas a professora não disse. Ela apenas andava pela sala. Então, veio até ele e falou:

- Você não quer desenhar?
- Sim, disse o menino. O que é que nós vamos fazer?
- Eu não sei até que você o faça, disse a professora.
- Como eu posso fazer? Perguntou o menino.



- Da maneira que você gostar. Respondeu a professora.
 - De que cor? Perguntou o menino.
 - Se todos fizerem o mesmo desenho e usarem as mesmas cores, como eu posso saber quem fez o quê e qual o desenho de cada um?
 - Eu não sei, disse o menino.
- E ele começou a desenhar uma flor vermelha com caule verde.

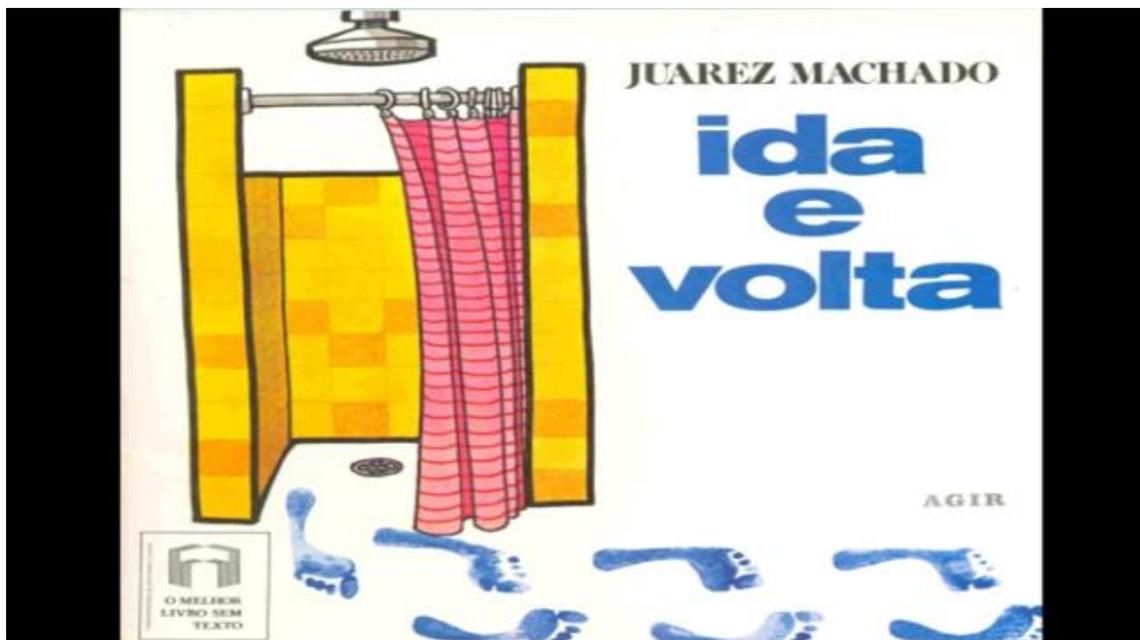


Um pouco de prática



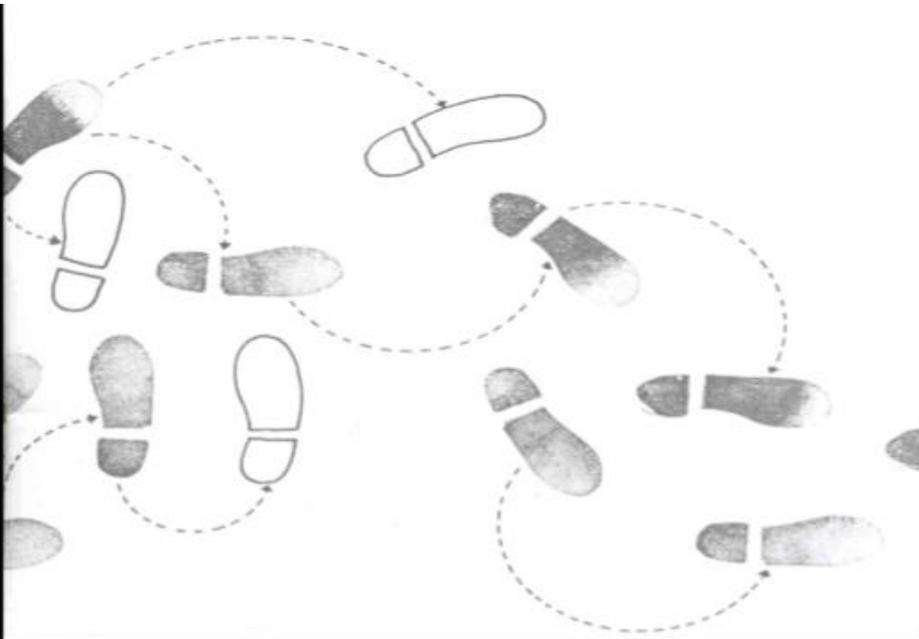
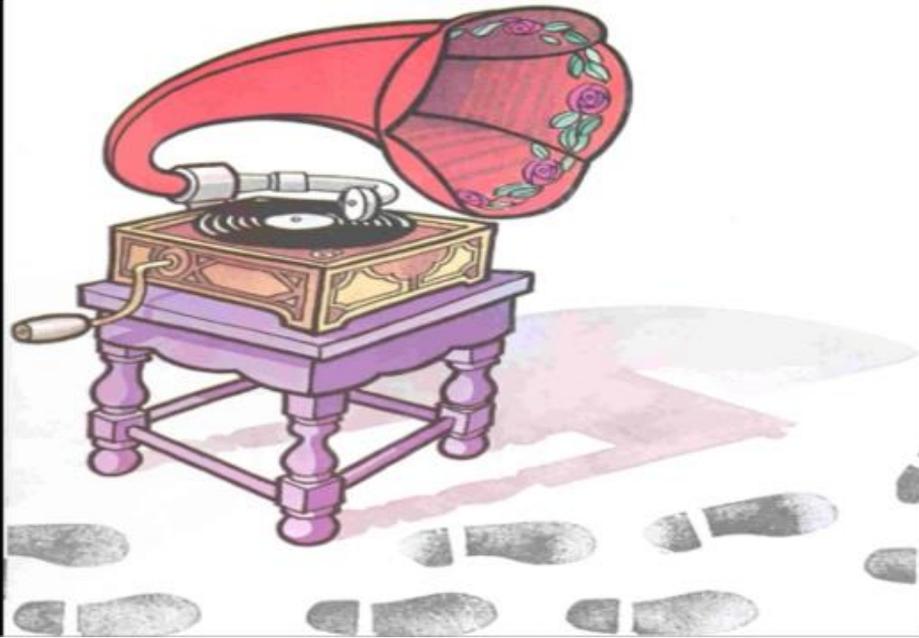
IDA E VOLTA, de Juarez Machado foi o primeiro livro de imagem brasileiro, desenhado em 1969.

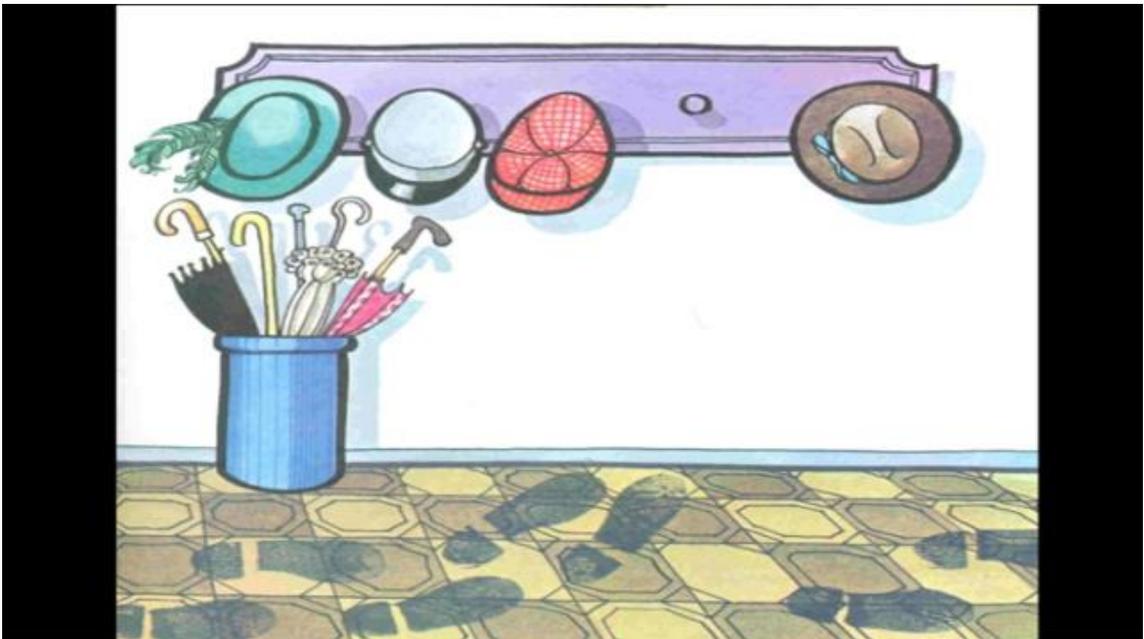
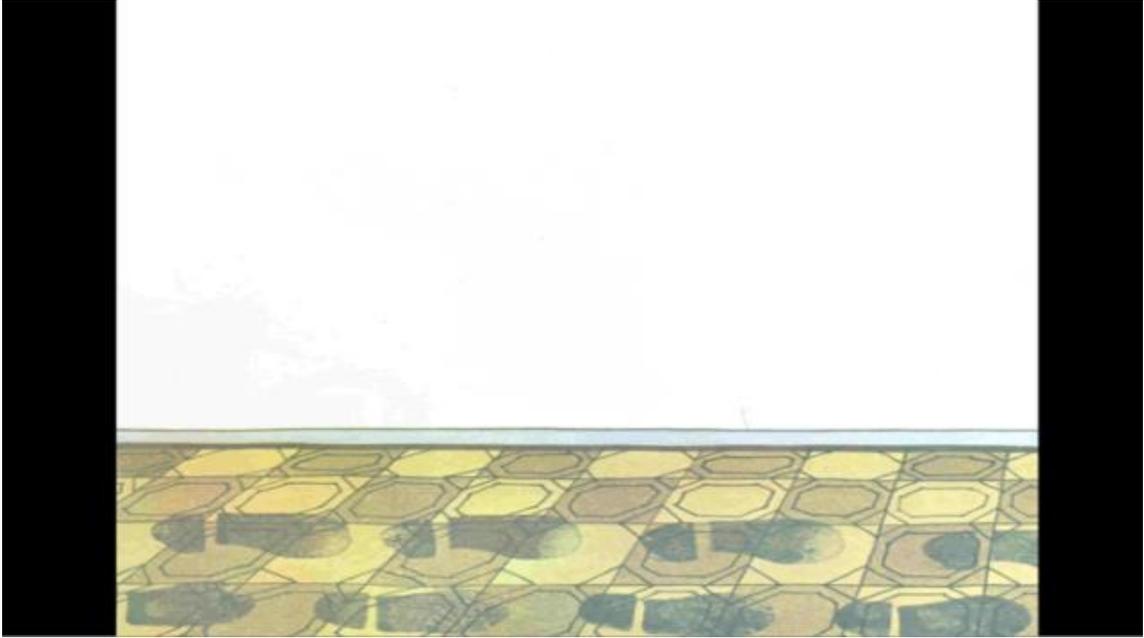
Foi produzido em 1975 na Holanda, Alemanha, França e Itália. No Brasil, foi publicado apenas em 1976, de acordo com Camargo (1995)



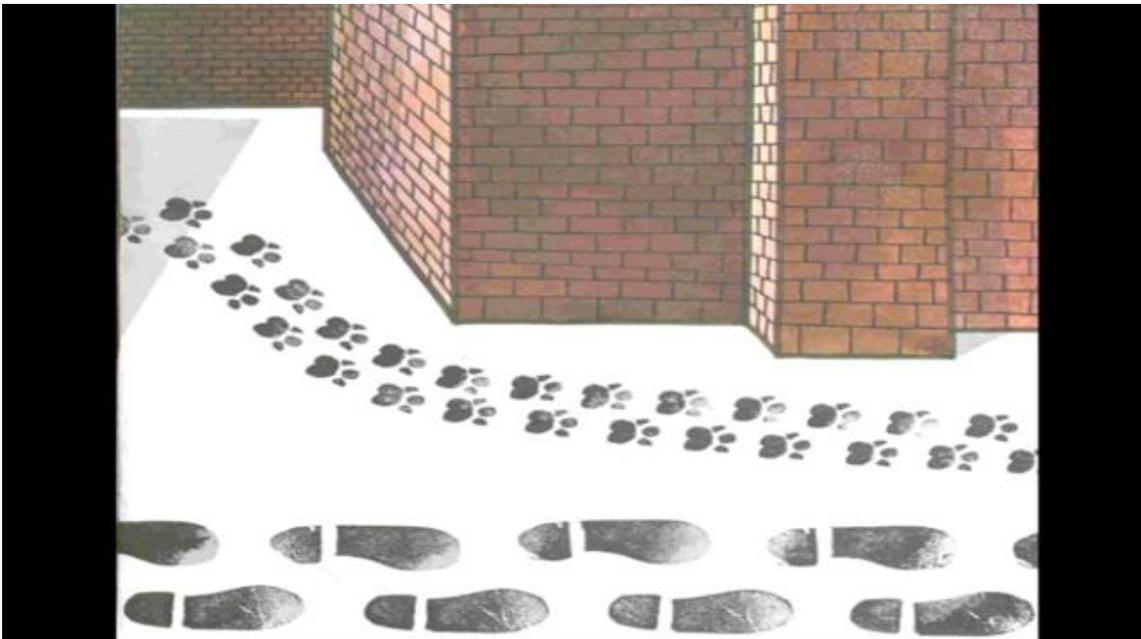


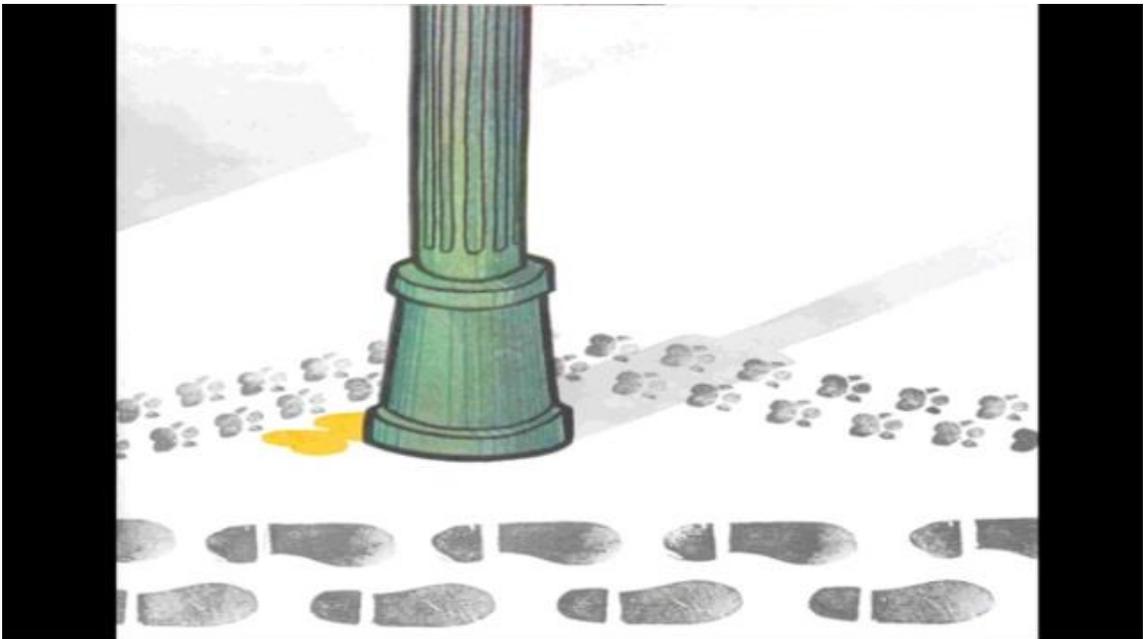
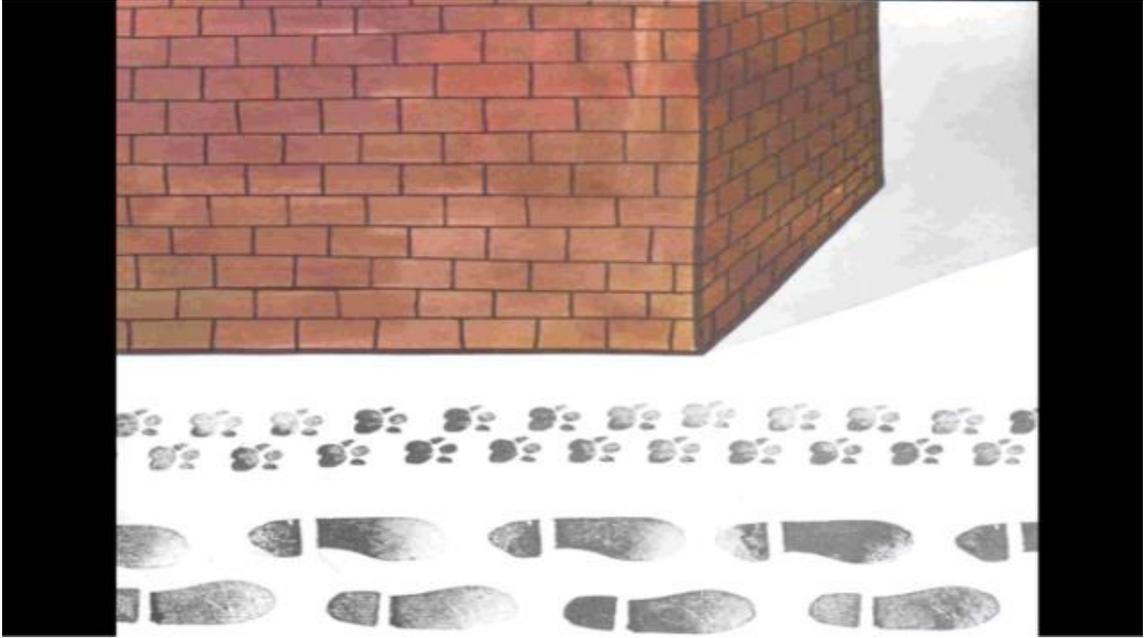






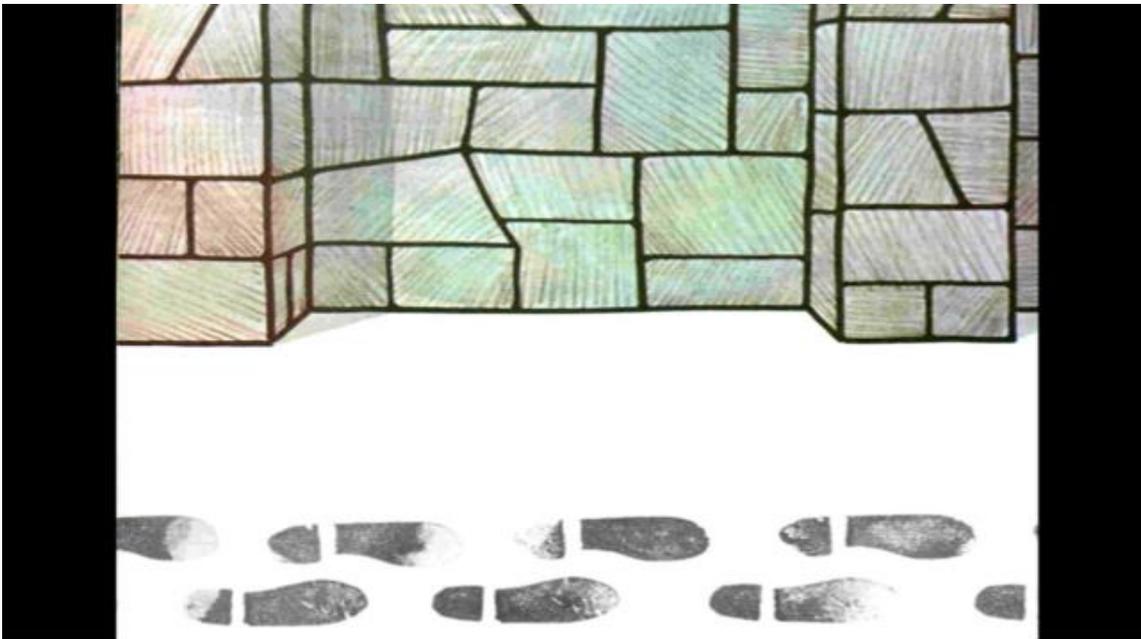


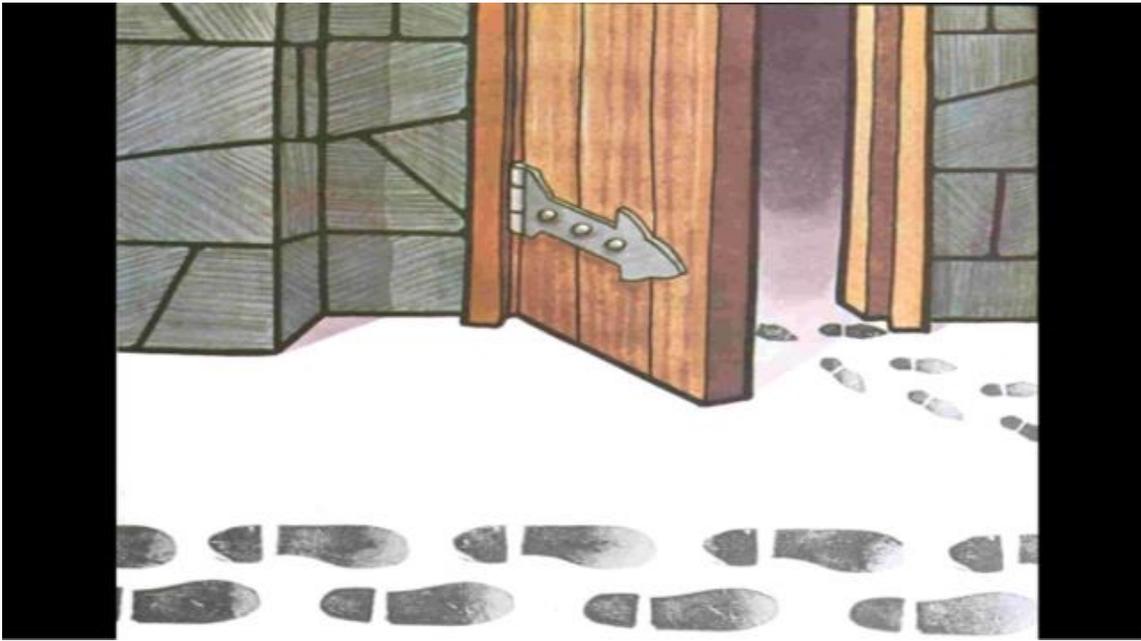






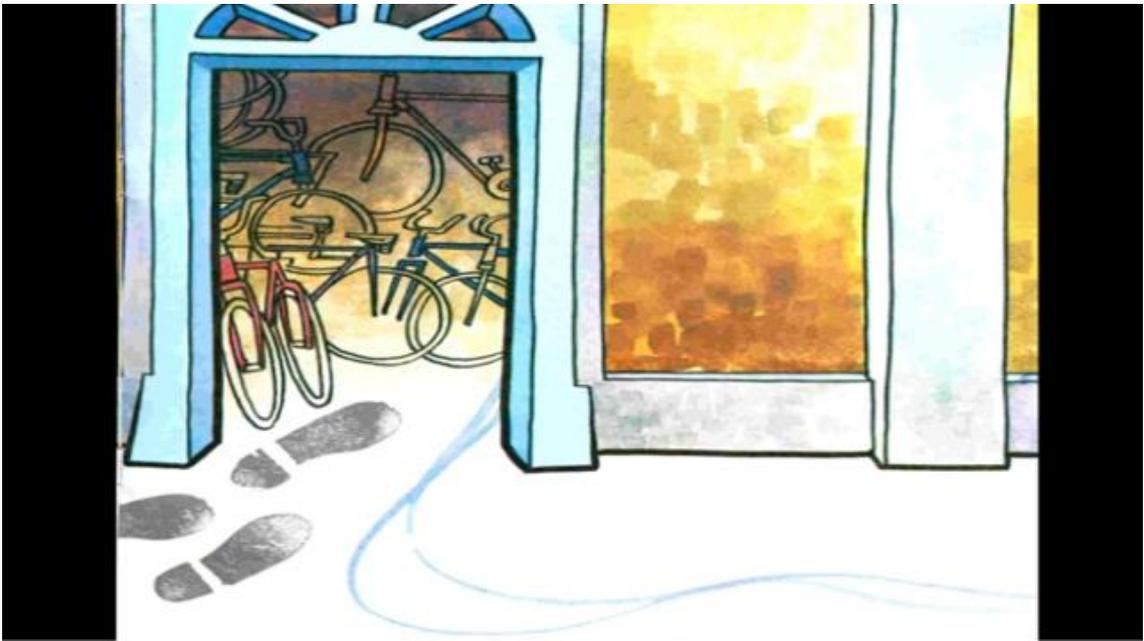
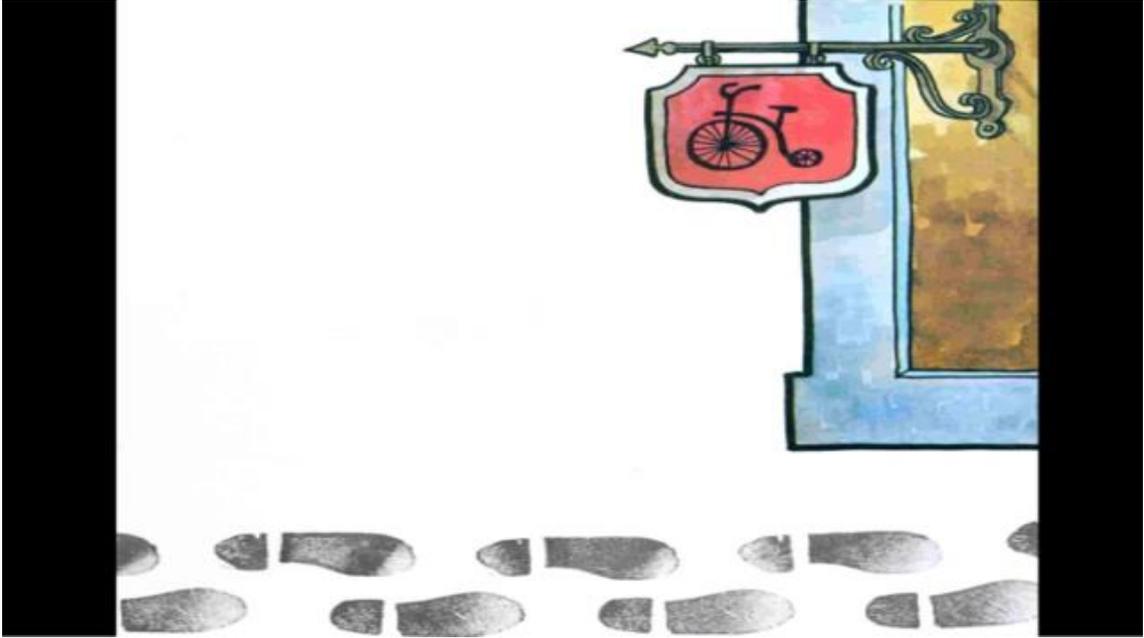


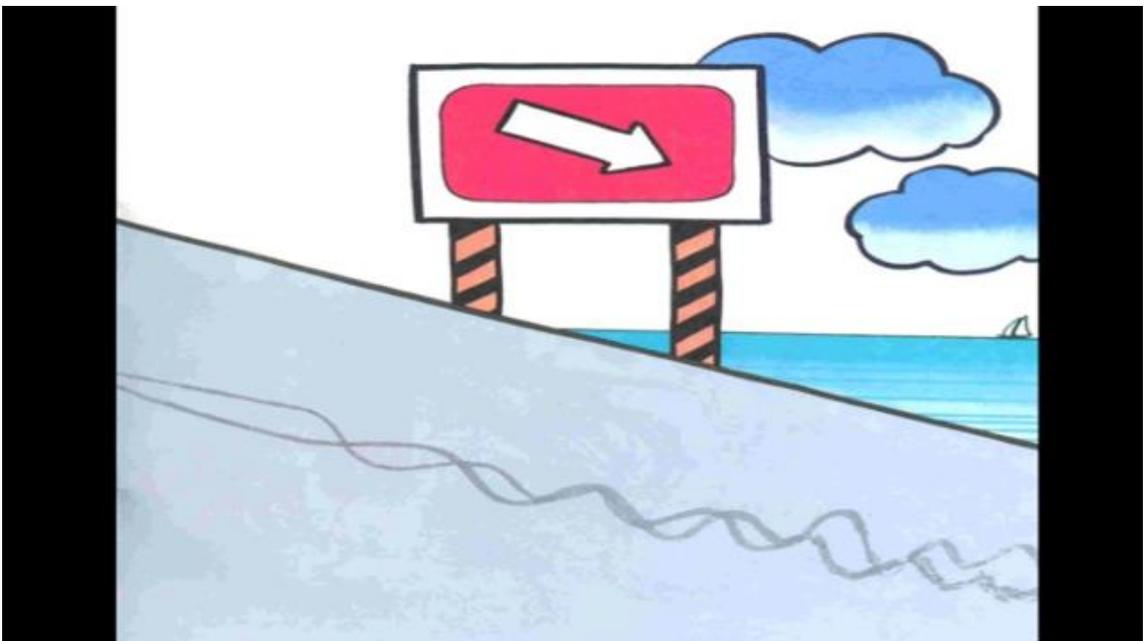
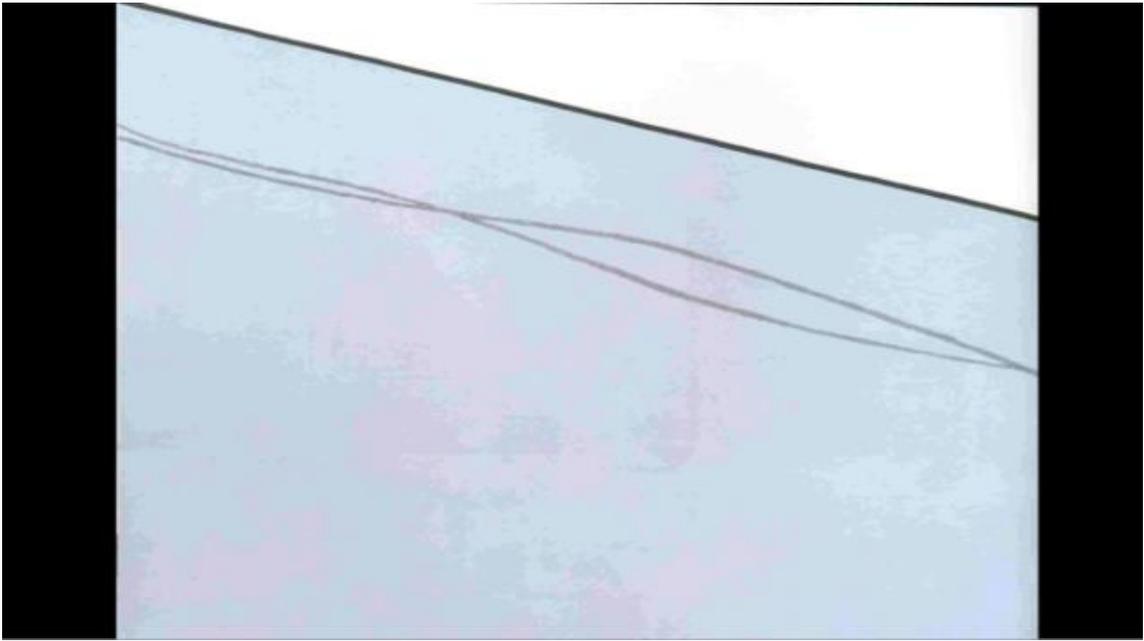


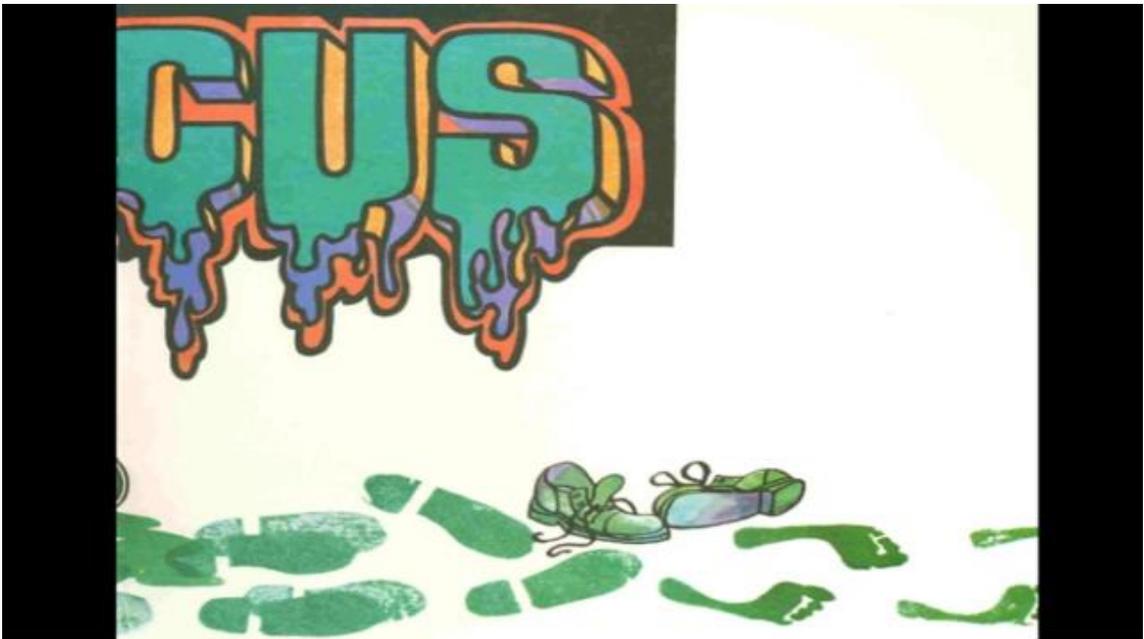














Quais os livros de imagem que mais gostam?



Há algum livro de imagem em que sentem dificuldade na leitura?



Sugestões para trabalhar com os livros de imagem na Educação Infantil:

- O docente deve realizar a leitura prévia do livro
- Chamar a atenção das crianças para a sequência das cenas, cores utilizadas, feições das personagens
- Oportunizar a participação das crianças



Estimular a participação das crianças em diversos tipos de leitura, inclusive nas linguagens não verbais, é favorecer o desenvolvimento de uma forma de expressar valores e sentimentos, importante na formação do indivíduo sensível, criativo e crítico. (Melo, 2021)



Referências:

MACHADO, Juarez. *Ida e Volta*. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

MELO, Meiriane Viana, *Os livros de imagem na educação das crianças pequenas: as percepções de professoras da pré-escola*. São Caetano do Sul. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2021.

